

O Contributo da Origem e das Práticas Silvícolas na Sustentabilidade dos Montados de Sobreiro

M^a Helena Almeida¹, Ana Margarida Nunes¹, António Correia¹, M^a Sameiro Patrício², M. Augusta Vacas de Carvalho³, M^a Carolina Varela⁴ e M^a Loreto Monteiro²

¹UTL. Departamento de Engenharia Florestal. CEF. ISA. Tapada da Ajuda. 1349-017 LISBOA. E-mail: nica@isa.utl.pt

²Instituto Politécnico de Bragança. CIMO - Centro de Investigação de Montanha. Apartado 1172, 5301-855 BRAGANÇA

³Direcção Regional das Florestas da Alentejo. Estrada Nacional n.º 5, 7580 ALCÁCER DO SAL

⁴INRB. L-INIA. Unidade de Recursos Genéticos, Ecofisiologia e Melhoramento de Plantas. Quinta do Marquês, Av. da República, 2780-157 OEIRAS

Considerando que, num contexto global de exigência crescente das sociedades e de implementação de políticas de gestão sustentável dos recursos naturais, cabe às entidades e agentes ligados ao sector participar de uma forma activa numa adequada aplicação e inovação das práticas existentes, os autores pretendem dar um contributo para o melhoramento dos montados de sobreiro e para a obtenção de um maior rendimento em cortiça. Nesse sentido entendem que os esforços desenvolvidos para a identificação de populações de sobreiro mais adaptadas devem ser complementados com a aplicação de práticas silvícolas que conduzam a um maior rendimento em cortiça. Assim, foram implementados cortes de formação nas primeiras idades em ensaios genéticos de sobreiro existentes no nosso País, pertencentes a uma rede internacional, que cobrem no seu conjunto toda a área de distribuição da espécie, com o

objectivo de obter fustes direitos e cilíndricos em pelo menos 3 a 4 m do tronco, contribuindo de uma forma efectiva e directa para uma maior valorização da prancha de cortiça e consequentemente proporcionar uma mais-valia no rendimento do proprietário florestal.

A variação observada quer ao nível das populações quer das descendências nestes ensaios é indicativo que não é indiferente a escolha da população a utilizar nas acções de repovoamento, assim como na implementação de um programa de melhoramento, apontando também para a necessidade de seleccionar os indivíduos dentro das populações. A experiência adquirida relativamente à poda de formação aconselha que esta operação seja efectuada num período de crescimento activo das plantas para garantir uma cicatrização rápida dos tecidos e uma menor rebentação nas zonas dos cortes.